

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



FORMAÇÃO DOCENTE NA CULTURA DIGITAL: EVIDÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS A PARTIR DE INDICADORES

**Amanda Queirolo Ribeiro da Cruz; amanda.queirolo@pucpr.edu.br; Pontifícia
Universidade Católica do Paraná**

**Patrícia Fonseca Ferreira Fleury; patricia.ffeury@pucpr.br; Pontifícia Universidade
Católica do Paraná**

Resumo

Este estudo examina a formação continuada de professores para o desenvolvimento de competências digitais no contexto da cultura digital, deslocando o debate da adesão consensual às tecnologias para a análise das contradições entre prescrição normativa e materialidade escolar. Parte-se do pressuposto de que a centralidade conferida às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas políticas educacionais brasileiras, notadamente na BNCC e na BNC-Formação, não apenas orienta práticas, mas também redefine expectativas sobre o trabalho docente, produzindo um regime de responsabilização individual que nem sempre é acompanhado por condições estruturais equivalentes. O objetivo consiste em problematizar a relação entre formação continuada e integração pedagógica das tecnologias digitais, articulando diretrizes normativas com dados empíricos da pesquisa TIC Educação (Cetic.br, 2024). A investigação, de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, mobiliza análise documental e dados secundários, reconhecendo, entretanto, que os indicadores da TIC Educação operam majoritariamente com autorrelatos e métricas de acesso, o que limita a apreensão da complexidade das práticas pedagógicas e de seus atravessamentos institucionais. A análise evidencia que a ampliação do acesso às tecnologias e a adesão discursiva à inovação coexistem com desigualdades formativas persistentes e com ofertas de formação frequentemente fragmentadas, instrumentais ou desvinculadas do contexto de trabalho. Embora docentes que participam de processos formativos apresentem maior predisposição ao uso crítico das tecnologias, tal relação revela-se contingente quando as ações formativas não dialogam com saberes experienciais e condições concretas da escola. Observa-se, ainda, a emergência da autoformação e da colaboração entre pares como

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



estratégias de compensação das lacunas institucionais, o que sinaliza tanto potência coletiva quanto deslocamento da responsabilidade formativa para o indivíduo. Conclui-se que a integração significativa das tecnologias digitais não se esgota na dicotomia entre infraestrutura e formação, mas exige coerência sistêmica entre política curricular, desenho formativo e condições de trabalho docente. Na ausência dessa articulação, a ênfase na cultura digital tende a operar como imperativo normativo que intensifica demandas sobre o professor sem reconfigurar estruturalmente o campo educacional, produzindo mais performatividade discursiva do que transformação pedagógica efetiva.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação docente. Políticas educacionais.